

# NOSSA AGECEF

O Jornal da Associação dos Gestores da Caixa - Bahia

Nº 58 - JUNHO 2019



PRESIDENTE: ANTÔNIO MESSIAS RIOS BASTOS



## Estatais na conta

As estatais estão na conta da agenda neoliberal a fatura já está sendo cobrada. A venda de subsidiárias, a redução do quadro de pessoal e dos programas de inclusão social comprometem a sustentabilidade das empresas e a soberania nacional. Não se engane. Isso influencia também a sua vida. Para pior. | **Página 3**

## CONCECF

# Bahia define prioridades

A Bahia está com a pauta de prioridades para o CONCECF (Congresso Nacional dos Empregados da Caixa) definida. Martelo batido também para as demandas que os bancários do Estado apresentam na Conferência Nacional e a defesa

dos bancos públicos está no topo da lista.

Privatizar as estatais é abrir mão de um projeto soberano de nação. As empresas são fundamentais para o desenvolvimento. Basta analisar a crise financeira de 2008. Na ocasião, BB e



Caixa tiveram papéis essenciais, com a redução dos juros e ampliação do crédito, permitindo que a economia girasse.

A Caixa, por exemplo, já financiou 17 milhões de unidades habitacionais desde 1964. O número corresponde a cerca de 25% do total de domicílios existentes no país. No âmbito dos estados e municípios, o banco liberou R\$ 84 bilhões para obras de saneamento e infraestrutura só em 2018. No mesmo período, foram feitos 158 milhões de pagamentos aos beneficiários do programa Bolsa Família, totalizando R\$ 29,2 bilhões.

As medidas tomadas há alguns anos, no entanto, reduzem a capacidade operacional da instituição e a população também sente os reflexos. O novo modelo de gestão afeta ainda os programas de inclusão social e as vendas das subsidiárias comprometem a atuação da Caixa e terão impacto direto na



gestão de projetos como o FIES.

Tudo isso será discutido durante o CONCECF e a Conferência Nacional, que acontecem em agosto, em São Paulo. A AGECEF-BA marca presença. Além do presidente, Antônio Messias, representam os gestores da Bahia, o diretor de Comunicação, Érico Gomes Jesus, Wanessa Cardoso Lima e Maria Elisa Pereira Escariz. A definição aconteceu durante a 21ª Conferência dos Bancários da Bahia e Sergipe, realizada no início do mês, em Salvador.

## FUNCEF: Assim não dá

Alguma coisa está muito errada na FUNCEF. Três meses depois de apresentar superávit de R\$ 1,35 bilhão em 2018, o resultado despencou. O déficit do primeiro trimestre foi de R\$ 1,4 bilhão, variação de 28,5% ante dezembro.

A situação é preocupante e levanta muitas perguntas, mas a direção da Fundação não consegue responder. Segundo o balanço divulgado no início

do mês, o rombo acumulado no fundo de pensão saiu de R\$ 5,2 bilhões para R\$ 6,7 bilhões. Em apenas um mês (março) o déficit apresentou elevação de R\$ 300 milhões.

O cenário é tão sério que o montante total do rombo é maior do que o acumulado em 2017, de R\$ 6,5 bilhões. Mesmo assim, a FUNCEF ignora a questão e deixa participantes e assistidos sem qualquer ex-



plicação. Os números revelam ainda que o acumulado por plano também apresentou alta na ante dezembro de 2018. O

REG/Replan Saldado é o mais desequilibrado, com déficit acumulado de R\$ 5,7 bilhões, alta de 30,9% ante 2018.

### A inércia continua

O silêncio da FUNCEF com relação a pautas importantes, como a questão da revisão do equacionamento, mostra o descaso com que a direção da Fundação tem com os participantes e assistidos.

Sobre a aplicação da resolução 30 do CNPC (Conselho Nacional de Previdência Complementar), a FUNCEF, mesmo de posse das informações que precisa desde o fim de 2018, espera para agir. Todas as descul-

pas possíveis já foram usadas. Mas falta interesse real em sair da inércia. Detalhe: a medida está em vigor há seis meses.

Enquanto isso, os participantes pressionam. Até um abaixo-assinado eletrônico foi feito para mostrar a gravidade da si-

tuação. Se aplicada, a resolução do CNPC permitiria um alívio no bolso dos participantes e assistidos do REG/REPLAN. As contribuições extraordinárias pesam no orçamento e comprometem o bem estar financeiro de milhares de pessoas.



# Nação soberana protege as **ESTATAIS**

Você sabe a importância que os bancos públicos têm para a sua vida? Mesmo que não tenha conta corrente ou poupança em uma das instituições, elas estão no seu dia a dia e são fundamentais para a economia e o desenvolvimento. Os bancos públicos estão nas obras de infraestrutura, no saneamen-

to, na rede elétrica que leva luz para milhões de brasileiros.

São os responsáveis por conceder crédito com juros mais acessíveis. A Caixa e o BB, por exemplo, respondem por 53% de todo o crédito do Brasil. Tem muito mais. Mais da metade das agências bancárias em todo o país é de bancos públicos. Eles estão em bairros e cidades onde os privados não têm interesse em estar, porque não geram lucro.

O sonho da casa própria é quase que integralmente financiado pelas estatais, 82% são concedidos pela Caixa e pelo BB. O preço da comida que

esses pequenos agricultores que produzem 70% dos alimentos no país.

Os laços das famílias brasileiras com a Caixa estão ainda no FGTS, PIS, poupança, nos programas de inclusão social, no crédito estudantil, na cultura e no esporte. Mas tudo isso pode acabar. A ameaça de privatização é real e o primeiro passo está sendo dado, com a retirada da Caixa do Conselho Curador do FGTS e a venda das subsidiárias para o mercado. Tudo isso compromete a atuação do principal banco público do país e tem a ver com você e sua família.



chega à mesa dos brasileiros também está diretamente ligado a esses bancos. Cerca de 75% do crédito agrícola são de responsabilidade dos bancos públicos, destinados, sobretudo, à agricultura familiar. São

## Reestruturação Caixa

A Caixa faz uma nova reestruturação. Desta vez, os empregados lotados nas áreas meio estão em processo de transferência para as agências. Inicialmente, a medida causou apreensão, pois o prazo dado, de quatro dias, era muito curto para que o bancário reorgani-

zasse a vida laboral. Mas, graças à liminar concedida pela Justiça, o prazo foi ampliado.

Segundo comunicado divulgado pela direção do banco, as mudanças se devem ao aumento da participação nos segmentos de Varejo e Atacado e em função dos desligamentos decorrentes do PDV.

Para a CEE, as transferências não resolvem a sobrecarga. Os números mostram uma queda gritante no quadro de pessoal. O banco tinha 101 mil empregados em dezembro de 2014. De lá para cá, caiu consideravelmente e hoje são cerca de 85 mil bancários.



## RH 221: ruim

A nova versão do MN RH 221, que define e disciplina o cadastro, renovação e o cancelamento da inscrição de usuários do Saúde Caixa tem pontos que prejudicam os empregados do banco, principalmente os aposentados. É o caso do item 3.2.5.2.1.

De acordo com a regra, os aposentados têm de ter no mínimo 120 meses de contribuição para ter direito à manutenção do plano de saúde, após a rescisão do contrato com a Caixa.

Outro problema diz respeito ao dispositivo que obriga o aposentado a se manifestar a cada cinco anos sobre o interesse de continuar sendo titular do convênio. Caso não ocorra, terá a inscrição cancelada e não poderá ser readmitido.

Restrição também ao chamado "casal Caixa", quando ambos os cônjuges são do banco. Pela nova versão, o titular do plano deve ser sempre o cônjuge de maior renda. Ainda burocratiza a inclusão e a manutenção de enteados como dependentes.

# Dicas sobre o mundo dos vinhos

## ESPUMANTES

Os Espumantes são vinhos que possuem dióxido de carbono. O CO<sup>2</sup> faz com que o vinho borbulhe quando servido e estas borbulhas são chamadas de Perlage.

Alguns historiadores dizem que o espumante surgiu por acaso. Na região geográfica de Champagne o tempo esfria muito rápido no outono, o que interrompia a fermentação do mosto antes do açúcar se transformar em álcool. Na primavera, quando a temperatura se elevava, novamente o processo retornava e o dióxido de carbono torna o vinho espumante. Isto não levava a muitos problemas pois o vinho fermentava em barris e o gás saía.

Com a invenção da garrafa pelos ingleses, os produtores, achando que a interrupção



da fermentação pelo frio tinha finalizado o processo, engarrafavam seu vinho. Com a chegada do calor, a fermentação retornava nas garrafas, ocasionando a explosão das rolhas e até das garrafas pelo teor gasoso.

Outros acreditam na lenda que diz que o monge Dom Pierre Pérignon, da abadia

de Hautvillers, que era muito estudioso e implementou grandes melhorias na Abadia, verificando que a garrafa de Champagne que era lacrada com uma cavilha de madeira e amarrada com estopa não segurava na garrafa, decidiu experimentar lacrar com cera de abelha derretida. O vinho, em contato com o açúcar da cera provocou uma segunda fermentação, cuja pressão foi tão grande que estourou o lacre com violência. Segundo a lenda foi assim que se descobriu a refermentação com a adição do açúcar, processo utilizado até hoje nos espumantes, em que é adicionado açúcar líquido de cana, a conhecida garapa. Mas lendas são lendas....

Os espumantes naturais são os vinhos que necessitam de uma segunda fermentação para obter o gás carbônico.

## Métodos mais comuns de fabricação dos espumantes

### MÉTODO CHAMPENOISE, CLÁSSICO OU TRADICIONAL

(Os melhores espumantes são produzidos por este método)

O nome Champagne só é permitida para os espumantes produzidos na região francesa de Champagne. Outros países utilizam esse método chamando-o de Clássico ou Tradicional.

Neste método, a primeira fermentação é realizada normalmente em imensas cubas de aço inoxidável e a segunda fermentação e todas as operações pos-

teriores ocorrem nas garrafas (fabricadas para suportar grandes pressões), onde é acrescentado um liqueur de tirage (licor de tiragem), normalmente uma solução de cana de açúcar e outros ingredientes selecionados.

A segunda fermentação dura cerca de dois a três meses, mas o amadurecimento do vinho com as borras pode durar anos.

**As garrafas são giradas diariamente em um oitavo de volta, para que os sedimentos sejam levados para os gargalos junto as rolhas**



Depois é feita a dégorgente (degola), congelando o gargalo e retirando o sedimento. É recomposto o vinho perdido com a mesma safra e colocada a rolha definitiva (o bouchage), prendendo a gaiola de ferro (o museletage) e a colagem da etiqueta (habillage).

As uvas mais utilizadas são a tinta Pinot Noir e a branca Chardonnay.

Exemplos: O Champagne, o Cava, o Crémant.

As Perlage (bolhas) são pequenas e persistentes, com pressão de 6 a 7 atmosferas.

### MÉTODO CHARMAT

Neste método a segunda fermentação ocorre em grandes recipientes, normalmente em aço inoxidável, ficando por meses. Depois o vinho base vai para vasos de pressão, ficando de

20 a 60 dias e em seguida o espumante passa pela decantação e filtragem, sendo adicionado o licor e engarrafado

ainda gelado e sob pressão para manter o gás. Coloca-se a rolha,

a grade de ferro e a etiqueta. Exemplos: O Prosecco e o Lambrusco.

A Perlage (bolhas) tem tamanho médio, são ligeiras e pressão de 2 a 4 atmosferas.



**Por Lídio Mota Carneiro**